

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 4 - N.º 83 - 8 DE SETEMBRO DE 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

AS JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

NO CONCELHO DE ESPOSENDE 3 A 18 DE SETEMBRO



EDITORIAL

Apesar das reformas introduzidas pela Lei de Bases do Sistema Educativo Português, a escola e a pedagogia permanecem, ainda, em crise. Os jovens nem sempre aceitam o ensino que lhes é proposto e, ao longo de cada ano, vão afirmando que estão cansados.

Os professores, mais pela sua experiência e espírito de dedicação do que pelos apoios recebidos dos Serviços do Ministério da Educação, vão procurando novas maneiras de «dar aulas» que correspondam às necessidades e aos desejos dos alunos e dos próprios professores, mas, sentem-se, ano após ano, marginalizados e ignorados nas suas «lutas de classe».

Contesta-se, contesta-se mas não se encontra saída. As transformações actuais não dão uma resposta satisfatória às aspirações de uns e de outros e, por vezes, mais parecem um verdadeiro «puzzle» sem solução.

Tal fenómeno, pela sua amplitude e pelas suas consequências, põe, indiscutivelmente, um problema de carácter político. A opinião pública interroga-se sob certa perplexidade e, sobretudo os pais, divididos entre um desejo de firmeza, no sentido de uma certa responsabilidade, e uma necessidade de compreender, de estarem informados sobre o que realmente se passa nas escolas, sentem-se hesitantes e desarmados e, a medo, vão procurando insistir, timidamente, que é preciso restabelecer uma boa ordem.

Entretanto, e depois de um interregno para férias, vai iniciar-se, a partir do próximo dia 15, mais um ano lectivo — o 94/95.

De Setembro de 1994 a Junho de 1995, muito trabalho para realizar espera os estudantes, os professores e os encarregados de educação.

Os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, desde o 1.º Ciclo do Ensino Básico aos Universitários, todos terão de encarar mais esta etapa com muita vontade de estudar, com elevado brio profissional e com o melhor espírito de colaboração e compreensão mútua e reciprocamente.

Para além disso exige-se, igualmente a todos, cumprimento do dever e das obrigações de cada um, utilização correcta dos seus direitos e muito respeito pela pessoa humana.

Sse todos se consciencializarem de que os direitos e os deveres devem ser cumpridos e respeitados, julgamos que no final os objectivos desejados serão concretizados com êxito.

A. N.

Os Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende associaram-se às celebrações nacionais das **Jornadas Europeias do Património**.

Iniciadas em França há já 4 anos, sob os auspícios da *Fundação do Rei Balduino* (Bélgica), depressa se alargam a outros países Europeus e

DR.ª IVONE BAPTISTA DE MAGALHÃES
(membro do secretariado das jornadas)

Portugal participa nelas este ano, pela segunda vez consecutiva, através da Secretaria de Estado da Cultura e do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, beneficiando da Lisboa Capital da Cultura (Lisboa 94) que trouxe até nós as ceimónias oficiais da abertura destas Jornadas.

Previstas para os segundos ou terceiros fins-de-semana do mês de Setembro contam já com a aderência de 24 países europeus e no nosso país com a mobilização de quase todos os Municípios.

No entanto, Esposende destacou-se, neste panorama, pela invulgaridade da forma como idealizou e organizou as comemorações destas Jornadas.

Assim, para além de um vasto programa cultural onde não faltam as exposições e onde se realça o lado oculto do nosso património, tantas vezes por isso mesmo desper-

cebido, organizou uma *Visita, em Bicicleta, ao Circuito Megalítico de Vila Chã*, com a colaboração do Núcleo de Cicloturismo de Forjães e da Delegação de Viana do Castelo da Federação Portuguesa de Cicloturismo.

Aqui reside grande parte da invulgaridade deste programa concebido para coniliar o Património como um todo, através da sua vertente ambiental, proporcionada pelo passeio em bicicleta, na

festações de arte (pinturas e gravuras rupestres).

O *Circuito Megalítico de Vila Chã* é um dos grupos patrimoniais e arqueológicos mais valiosos do concelho, que engloba a *Mamoia da Cruzinha*, um curioso monumento com duas antas, a *Anta do Rapido 3*, que apresenta corredor e vestígios de arte rupestre e a *Anta da Portelagem*, que apresenta tampa, corredor e também vestígios de arte rupestre.



paisagem magnífica de S. Lourenço, Vila Chã e Abelleira, e na sua vertente monumental, através das estruturas arquitectónicas de três grupos de túmulos colectivos pré-históricos que, para além de representarem um dos mais ricos períodos da história da humanidade, nos revelaram importantes materiais cerâmicos e líticos (pontas de seta, facas e machados) e notáveis mani-

O Director destas Jornadas e responsável pela sua animação, Dr. Rui Cavalheiro da Cunha, arqueólogo e responsável pelos serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende, referiu-se sobre este conjunto arquitectónico como «correspondente à cultura que é representada materialmente pela utilização de grandes pedras em bruto ou ligeiramente afeiçoadas, com as quais se

construíram, a partir do 5.º milénio antes de Cristo, vários monumentos, entre os quais as Antas ou Dolmens aqui presentes, associados a importantes culturas funerárias».

É no entanto a Exposição «**O Forte de S. João Baptista e o Farol de Esposende**», a decorrer na Sala de Exposições Temporárias do Museu Municipal, o tema culminante destas Jornadas, trazendo à luz do dia e dos nossos saberes outras luzes, as dos aparelhos de incandescência e iluminação que ao longo do tempo passaram pelo Farol de Esposende, e que a Direcção de Faróis, pelo interesse e colaboração do seu Director, Comandante J. A. M. Teixeira de Aguiar, se prestou a trazer a Esposende, permitindo assim mostrar um outro lado do nosso património, tão luminoso quanto oculto do grande público.

Aqui cumprem-se todos os objectivos destas jornadas, celebrando-se o desconhecido daquilo que esteve sempre visível e possível de descoberta: o Farol de Esposende.

Instalado em Dezembro de 1866 no que sobrou do desmantelado Forte de S. João Batista da barra de Esposende, era «uma luz de porto ou Farolim lenticular mon-

(Continua na pág. 3)

CENTRAL DE CAMIONAGEM DE ESPOSENDE

Finalmente, a Câmara Municipal de Esposende teve a oportunidade de deliberar proceder à abertura de concurso público para a execução, tão útil quanto necessária, da concepção do Edifício da Central de Camionagem de Esposende e Zona envolvente.

Esta importante obra vai ser implantada na parte nascente da cidade, entre a EN 13 e a Rua 25 de

Abril, a montante do edifício dos Bombeiros Voluntários e prevê-se possa estar concluída no decorrer do ano de 1995.

Espera-se que a Central, que não é propriamente um parque de estacionamento, venha resolver o problema das paragens abusivas e perniciosas dos autocarros das empresas de transporte rodoviário, na Avenida Marginal.

MÚSICA CLÁSSICA EM ESPOSENDE

Teve lugar no passado dia 5 de Agosto no Largo do Município desta cidade a actuação da Orquestra Clássica do Porto sob a regência do maestro, Luís Izquierdo integrada nas cerimónias do 5.º aniversário do Forum Esposendense.

Perante numerosa assistência tivemos o agradável prazer de estar presentes para apreciarmos desta forma descentralizadora, a música clássica ao vivo pelo enquadramento da própria orquestra, cor e solistas em temas de «nuestros hermanos» pela efeméride comemorativa em homenagem ao centenário do grande musicólogo espanhol, A. Barbieri.

Do programa apresentado e distribuído na ocasião salientavam-se números bem sugestivos como Romanzas, Seguidillas, Canciones Españolas, Preludios, Zarzuelas e músicas para solo e dueto (Maria José Martos — soprano e Joan Cabero — tenor) que terão encantado os presentes tanto mais que estes acabaram por participar na própria festa.

O folheto explicativo traçava o perfil dos vários intervenientes como os diver-



A Praça do Município foi o palco

sos maestros, titular e convidados e os cerca de cinquenta e cinco membros da orquestra de que se salientam mais de metade serem de nacionalidade estrangeira quase fazendo crer que nisto de inflação os músicos também têm de ser importados!...

Em complemento a esta actuação apreciamos o Coro do Círculo Portuense de Ópera habitualmente a ser dirigido pelo maestro, José Luís Borges Coelho, que já foi nosso professor de História da Música e que tivemos o agradável prazer de o felicitar nesta ocasião pelo excelente trabalho desen-

volvido à frente daquele bem como, em acumulação, com o Coral de Letras da Universidade do Porto.

Pensamos ter sido um ótimo pretexto para que a música desta forma manifestada fora do seu habitat natural (e como os músicos bem sentiram o orvalho da noite!) pudesse ter dado o seu contributo para a efeméride em questão que julgamos o foi em «Pompa e circunstância» e terá agradado a todos os que lá estiveram por forma a obrigarem o maestro a bisar o tema final participando todos os ouvintes em consonância com o próprio coro.

Uma vez mais o Forum Esposendense esteve na linha e objectivo dos seus princípios orientadores dando a conhecer o que de bom ainda se vai fazendo neste país no campo das artes e da música se considerarmos que ainda estamos na estaca zero quando comparado com os nossos parceiros comunitários. Mas enfim... aproveitemos ao menos o que há, pois oportunidades destas não estão à mão de semear sobretudo na «província» pois, se há qualquer coisa ainda são os grandes centros que o conseguem canalizar.

Esperemos que hajam mais ocasiões similares para de uma forma sempre despreziosa podermos estar presentes com esta rubrica musical.

LINO REI

EXPOSIÇÃO

Está a decorrer, no Centro de Turismo de Esposende, de 1 a 15 de Setembro, uma Exposição de Aguarelas de António M. Silva.

As obras podem ser visitadas no horário normal de funcionamento dos Serviços.

FESTAS

Decorreram com brilhantismo as Festas da Cidade, em honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade.

O programa, sem ser ambicioso, foi bastante variado o que levou a que, no dia 13 de Agosto, Esposende tivesse uma das maiores enchentes de gente, de que há memória em tempo de festas.

De facto, o Largo Rodrigues Sampaio estava apinhado com uma grande multidão onde participavam os jovens. A Rua Direita era um mar de gente. E na Rua 15 de Agosto, não se podia andar...

Bons números, boas Bandas, bom fogo do Rio e do Ar. Muita gente e o tempo a ajudar.

Parabéns à briosa Comissão de Festas que, com tantas dificuldades, têm levado a cruz ao calvário.

São merecedores da nossa consideração pelo espírito de sacrifício e abnegação em nome de uma tradição que não pode acabar porque muito diz às gentes desta terra.

ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

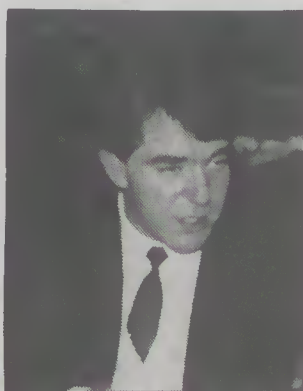
O Núcleo de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa homenageou a família Gramoso Capitão da freguesia de Marinhas, composta actualmente, pelo pai e 12 filhos.

Este acto solene ocorreu no passado dia 21 de Agosto, na Igreja Matriz de Esposende, na missa dominical do meio dia.

Na homília, o presidente do Núcleo da C.V.P., Dr. António Oliveira, e o celebrante da Eucaristia, Monsenhor Baptista de Sousa, realçaram a exemplar formação moral e cívica desta família, que deverá ser imitada por muitas outras famílias.

No final, foram distribuídas medalhas comemorativas do Ano Internacional da Família, oferecidas pela Direcção-Geral da Família a todos os membros e ao pai senhor Laurentino Capitão, foi oferecido pelo Núcleo de Esposende da C.V.P., uma placa de prata memorizando a homenagem.

A ESTRADA ROUBOU-NOS UM AMIGO



de o entroncamento da estrada que dá acesso a Gandra e EN 13, à Senhora da Saúde.

Não interessa agora relatar possíveis pormenores do acidente, que também vitimou mortalmente, o possível causador do desastre, um motociclista de Perelhal. Todavia, importa salientar que Esposende perdeu um amigo e admirador e nós ficamos mais pobres sem o Zé Manel, assim nos tratávamos muito amistosamente..

Para o homenagear vamos guardá-lo na memória e à família prestamos o nosso sentimento de pesar.

OVNI sobre Esposende?

Com pedido de difusão, recebemos da APPO, Associação Portuguesa de Pesquisa OVNI, o seguinte apelo sobre a observação de possível fenómeno OVNI em Esposende:

«Em virtude de termos acusado na sede da associação vários depoimentos de testemunhas sobre o possível sobrevoos de um OVNI (Objecto Voador Não Identificado) sobre Esposende, durante a 1.ª quinzena de Julho, que infelizmente não deixaram no gravador de chamadas qualquer identificação, vimos por este meio solicitar um apelo ao vosso jornal para o desejado apuramento do potencial humano que teria registado esta ocorrência. Desta forma, a vossa colaboração seria fundamental e extremamente importante para procedermos às investigações habituais numa nossa deslocação a essa localidade, logo após a efectivação na identificação dos visados nesta observação.

Dado a insuficiência de elementos que possuímos, estamos certos que uma chamada de atenção aos residentes da localidade de Esposende pelo vosso jornal, virá certamente enriquecer as investigações deste processo, comprometendo-nos de imediato depois dos inquéritos realizados, a divulgação dos resultados então consumados ao v/ jornal.

Às testemunhas que possam fornecer qualquer indicação abrangidos na referida data de observação, agradecemos que nos contactem para:

APPO — Associação Portuguesa de Pesquisa OVNI
Apartado 94
2726 MEM MARTINS CODEX
ou ainda pelo telefone (01) 9201387, fax (01) 9201388 e Telemóvel n.º 0963-808667»

NOTA DA REDACÇÃO:

A pessoa ou pessoas que eventualmente tenham presenciado tal fenómeno, poderão, se assim o entenderem, deixar as suas mensagens ou relatos nesta redacção, que de imediato faremos chegar à APPO.

FALECIMENTO

Vítima de doença súbita, faleceu no passado dia 2 do corrente, Graciosa da Costa Ferreira, viúva de 77 anos de idade.

A inditosa senhora era natural e residente nesta cidade e mãe do nosso amigo e colaborador José Ferreira Laranjeira.

«Farol de Esposende» associa-se ao infausto acontecimento e apresenta a toda a família enlutada sinceros sentimentos de pesar.

AGENDA CULTURAL

CINEMA

OS PAROLOS DE HOLLYWOOD

Sexta 9 Reali: Penelope Shpheeris M/12
Com: Erika Eleniak, Lea Thompson
Sábado 10
Domingo 11 «Sem comentários...»

ONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA — 33 & 1/3

Sexta 16 Reali: Peter Seagal M/12
Com: Leslie Nielsen, Priscilla Presley
Sábado 17
Domingo 18 «Está preso em nome da lei!»

AGARREM ESSE BEBÉ

Sexta 23 Reali: Patrick Read Jonafon M/12
Com: Joe Mantegna, Lara Flynn Boyle
Sábado 24
Domingo 25 «Esta criança é uma ameaça»

HORÁRIO DE EXIBIÇÃO

SEXTA		21.30 H
SÁBADO	15.30 H	22.30 H
DOMINGO	15.30 H	21.30 H

HORÁRIO DE BILHETEIRA

SEXTA		20.00 H/22.00 H
SÁBADO	14.00 H/16.00 H	20.00 H/22.00 H
DOMINGO	14.00 H/16.00 H	20.00 H/22.00 H

AVISO:

- 1) Iniciada a sessão e interrompida por qualquer motivo imprevisto, não será restituída a importância dos bilhetes.
- 2) A reserva dos bilhetes só é considerada até meia hora antes do início da sessão.

AINDA NÃO FOI DESTA

Ainda não foi no 19 de Agosto que a «CATRAIA» andou à vela.

Não por causa do nevoeiro que era intenso, mas por um erro de «cálculo» na sua superfície.

Ficou grande!

Fiámo-nos na vela antiga e pumba! Esta dava para uma lanchar!

Que nos desculpe o Zé Reis Loureiro que com tanta habilidade e carinho (e tempo perdido), confeccionou a vela com todos os «matadores», a fazer inveja ao mais habilitado técnico...

Vamos ter que redimensionar a área, e lá para o fim do mês marearemos a preceito...

MORREU O VALDEMAR

Inexoravelmente o tempo vai-nos roubando os abençurados da nossa galeria de figuras típicas que marcaram uma época em Esposende.

Desta vez, foi a hora do Valdemar (José de Carvalho) nos deixar.

Há muito que a doença o atormentava, e acabou por vitimá-lo num Hospital de Braga, onde fora internado de urgência.



O Valdemar e o sobrinho Zé Manuel, também já falecido, com os «Bóis da Páscoa» numa Sexta-Feira Santa já longínqua.

O seu funeral foi uma manifestação de dor dos esposendenses que tinham por ele verdadeira estima. «Amigo do amigo» e «amigo das criancinhas», que admiravam o seu linguajar arrevesado e docilidade com que tratava os animais.

Quem se não lembra do célebre «Matateu», um carneiro que comia amendoins e bebia vinho?

Morreu o Valdemar! Não tinha idade. Fazia parte da meninice da geração de 40 e permanecerá na sua memória.

Adeus «menin!» Descansa em Paz!

E à tua família enlutada os nossos sentidos pêsames.

AS JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

(Continuação da pág. 1)

tado no seu candelabro de ferro, colocado no antigo Forte à entrada da barra. A luz é vermelha e tem um alcance de 7 a 8 milhas em boas condições atmosféricas» (TEIXEIRA DE AGUILAR, «O Farol de Esposende», in Anais do Clube Militar Naval, Vol. CXVIII, Abr.-Jun. 1988, pp: 235).

Esta luz foi precursora do actual farol, que iniciou o seu funcionamento em 10 de Abril de 1925, com a sua torre circular de ferro, pintada de vermelho e encimada por uma plataforma com varandim colocada sobre a lanterna do farol, onde estavam alojados os dois pavilhões das sereias do sinal de nevoeiro, as «roncas», retiradas em 1978. O Farol é

nosso quotidiano, as nossas maneiras de sentir e agir, em suma, tudo o que em conjunto forma a nossa cultura. É também por ela que adquirimos a nossa identidade.

Talvez por isso o Director destas jornadas, responsável pelos Serviços de Arqueologia, mecanismo municipal que zela pela preservação e investigação desse património, tenha iniciado estas Jornadas exactamente pela visita a esta Exposição, objectivando a construção de uma imagem o mais correcta e aproximada do concelho como um todo, realizando assim a ligação esperada a cada um dos temas propostos e explorados no decurso destas Jornadas Europeias do Património: conhecer melhor o património concelhio, nas

PROGRAMA

DIA 03 — ABERTURAS DAS JORNADAS

10,00 H. — Abertura da Exposição «DO PALEOLÍTICO AOS NOSSOS DIAS» (Sala de Exposições permanentes do Museu Municipal)

15,30 H. — Visita ao «CIRCUITO MEGALÍTICO DE VILA CHÃ» em Bicicleta de Montanha (concentração junto ao Museu Municipal)

DIA 9

22,00 H. — Visita guiada à exposição «DO PALEOLÍTICO AOS NOSSOS DIAS»

DIA 10

15,00 H. — Abertura da Exposição «O PATRIMÓNIO CONCELHIO: O FORTE DE S. JOÃO BAPTISTA E O FAROL DE ESPOSENDE»

DIA 18

Encerramento das Jornadas

o mais raro exemplar da Arqueologia Industrial no nosso concelho, testemunhando o rápido progresso da ciência do nosso século.

Do programa destas jornadas destaca-se também a visita à colecção permanente do Museu Municipal, intitulada «Do Paleolítico aos nossos dias», um percurso diacrónico feito de objectos e reconstituições dos mais significativos marcos da vivência do homem no nosso concelho.

Cada um dos distintos grupos humanos que aqui passou ou se fixou, em diferentes épocas históricas, foi deixando determinadas características que nos definem como povo: idioma, costumes, crenças, religiosidade, a forma como encaramos o

suas vertentes real, que é conhecida e apreendida por todos, e oculta, que está lá mas é desconhecida, desvalorizada, ou mesmo ignorada.

Mais do que lições de história espera-se com estas jornadas promover a consciencialização das populações para o valor do nosso património mas também para a necessidade e a urgência da sua preservação. Sem dúvida que a melhor forma de preservar o nosso património é estudá-lo. Mas se for possível valorizá-lo e mantê-lo vivo para nós, talvez ainda possamos deixar em herança às gerações futuras aquilo que fomos e somos. Para divulgar esta mensagem servem estas Jornadas.

ESTALEIRO E PISCINAS

Começaram já os trabalhos da mudança de instalações do Estaleiro Naval, situado na Ribeira, para o novo edifício, moderno e mais funcional, localizado à entrada da cidade, junto à Marginal Sul. Já foram transportados, por estrada, dois esqueletos de outras tantas mostras. Diz quem viu que foi um espectáculo...

Tudo parece indicar que as piscinas, que ocuparão o lugar deixado pelas inestéticas instalações do Estaleiro da Ribeira, agora irão sofrer um avanço considerável na sua continuação.

É que, não andavam porque estava ali o Estaleiro. Tudo parece resolvido a contento e, agora, vai ser sempre a «andar».

Assim seja!

Janela Agro-Pecuária

OS PRODUTOS LÁCTEOS FACE AOS NOVOS ESTILOS DE VIDA

Por: José Alexandre Losa
(Eng.º Tec. prod. Animal)



Num mercado onde estamos prestes a experimentar uma situação de saturação de consumo e a produção continua a subir, a riqueza do leite e seus derivados em elementos nutritivos é um argumento mais que

suficiente para se tornar indispensável em todas as idades.

Apesar de todos concordarem em reconhecer as qualidades nutricionais do leite e, em particular, torná-lo alimento privilegiado das crianças, é, contudo, ainda insuficientemente consumido por certos grupos da população, como os adolescentes, as mulheres grávidas e as que amamentam os filhos, ou as pessoas idosas, apesar de as suas necessidades em cálcio serem particularmente elevadas.

Enquanto alguns países da Europa (Irlanda, Inglaterra e mesmo Espanha) atingiram já níveis elevados de consumo de leite per capita (entre 94 e 149 litros), Portugal situa-se nos 74 litros, ainda distante da Espanha, com 94 litros.

Existem, contudo, diferenças ligadas aos hábitos culturais: a título de exemplo, no Norte da Europa, consome-se duas vezes mais manteiga e três vezes mais queijo que no Sul da Europa.

Estudos realizados apontam para que, a curto prazo, as pessoas tenham mais rendimento disponível, melhor nível de educação e uma maior esperança de vida.

Há, sem dúvida nos dias de hoje, uma maior propensão para o consumo. Por outro lado, à medida que as pessoas têm maior acesso à educação, os seus padrões de consumo modificam-se e tornam-se mais sofisticados. Daí o consumidor actual valorizar cada vez mais os aspectos relacionados com a saúde e o bem-estar, estando disponível para consumir novos produtos que vão satisfazer as suas necessidades específicas.

Ao contrário do que sucedeu no passado, quando as pessoas compravam leite sem olhar a marcas, hoje estas são cada vez mais importantes e as escolhas cada vez mais definidas e específicas.

Neste contexto, a corrente geral que defende os produtos simples e naturais tem vindo a crescer, exigindo-se que apresentem um número e quantidade cada vez menores de aditivos e não tenham corantes artificiais.

Beneficiando das mais modernas tecnologias (tratamentos térmicos, técnicas de separação dos componentes do leite, automatização e inteligência artificial, utilização de biotecnologias, etc.) a indústria de laticínios não pára de nos surpreender, pondo à nossa disposição uma vasta gama de produtos lácteos, com taxas diferentes de matérias gordas, enriquecidas ou não com vitaminas, em proporções equilibradas, que repõem o valor nutritivo original do leite antes do logo processo de tratamento de que é alvo, permitindo seguir todos os tipos de regimes, inclusive os mais restritos (emagrecimentos, pobres em lípidos e em colesterol).

S. BARTOLOMEU DO MAR

Não há dúvida que, para mim, S. Bartolomeu do Mar é a romaria das romarias. No 23 e principalmente no 24 de Agosto podemos ainda saborear toda a riqueza e cor duma romaria tradicional, pena é que os acessos sejam sempre tão difíceis mas, se calhar, é por causa disso que mantém ainda um cunho tão peculiar.

A Festa de S. Bartolomeu faz-nos bem sentir que somos diferentes, não é como muitas festividades de «aviário» feitas para turista ver. Muita gente de Esposende nunca lá foi, não percam a oportunidade de sentir este pedaço genuíno do nosso Minho e do nosso Portugal, enquanto ainda existe.

LARGO DO GRÉMIO

Mesmo no centro da nossa cidade, próximo de edifícios públicos importantes, nomeadamente a Biblioteca Municipal, o «Largo do Grémio» apresenta um estado lastimoso. O piso é irregular e velho, restos de lixo são frequentes pelos cantos, alguns dos seus edifícios mais significativos estão em avançado estado de ruína e até de parque de sucata já serve.

Os nossos Largos, nomeadamente os mais antigos, não têm tido a atenção que mereceriam, mas o do «Grémio» é bem a imagem do abandono.

ESPOSENDE

Este Verão tive a oportunidade de visitar, uma vez mais, o Palácio do Medicis, em Florença. Habitamo-nos a ver os Medicis como a família que teve importância capital no xadrez europeu dos séculos XV e XVI, a sua influência permitia-lhes interferir na vida dos governos e dos povos e também na nomeação dos Papas. Para poderem arquitectar as suas estratégias utilizavam certamente, com frequência, a sua grande sala de Mapas de todo o mundo, minuciosamente elaborados com o detalhe que era possível na época. Pois, na Carta que abarca a Península Ibérica, lá está Esposende e, entre o Porto e Viana, mais penhuma outra povoação assinalada, com excepção de Azurara.

Esposende aparece agora em alguns, poucos, roteiros turísticos, à época tinha presença nos puzzles navais e político-militares.

FÉRIAS

Por falar em férias gostaria de vos falar na imagem que mais me marcou nas minhas deste ano. Quantas pessoas têm a maior dificuldade para se deslocarem, movem consigo sempre uma estrutura pesada, todas as malas são poucas para levar tudo o que precisam, pois, num país bem longe de nós, vi um casal de campistas, já trintões ou quarentões, na sua moto, com tudo o que necessitavam em cima do veículo, e ainda arranjaram espaço para transportar o seu cão dentro duma casota modificada para se poder deslocar a cem à hora. Não há dúvida que as coisas vitais, o espaço vital e a filosofia de vida de cada um são tão diferentes como as nossas impressões digitais.

E. TROVOADA

EXPOSIÇÃO «BIBLIOGRÁFICA ESPOSENDENSE»

Integrada nas comemorações do 1.º aniversário de elevação de Esposende a Cidade, a Biblioteca Municipal realizou uma Exposição «Bibliográfica Esposendense» do qual editou um catálogo de todo o seu fundo, elaborado segundo as regras portuguesas de catalogação.

Esta exposição, de grande interesse como fonte de informação para o estudo da

história local, poderá ser visitada até 30 do corrente.

Trata-se na verdade de um grande esforço para ordenar a nossa bibliografia, pelo que endereçamos os nossos parabéns e o nosso reconhecimento à Dr.ª Maria Luisa Leite e a toda a equipa que meteu ombros a este trabalho, agradecendo desde já o exemplar do catálogo que nos quiseram ofertar.

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

ESPLANADA DO RIO

Av. Marginal

Esposende

ANTAS

NEREIDES MARTINS

FÃO

A. PEIXOTO

GRUPO POLIFÓNICO SACUDIU O SALÃO PAROQUIAL

Foram as crianças, os jovens, os adultos e muitos emigrantes que lotaram o

Associação Recreativa e Cultural, no último dia 19 de Agosto, às 22 horas, com a presença simpática do grupo Coral da Igreja de Esposende, que subiu ao palco para fazer a introdução ao

O Grupo Polifónico de Antas só tem vozes masculinas e no momento conta com 34 elementos, tendo como presidente Manuel Laranjeira auxiliado por Anselmo Viana e os irmãos Bernardo e Manuel Viana. Segundo nos disse a direcção, as apresentações do Grupo serão sempre alternadas com as da Banda de Música, visto que uma parte do elenco é formada por músicos. O Grupo não visa lucros e as apresentações serão sempre de carácter filantrópico e cultural.

No dia em que Esposende comemorava o seu primeiro aniversário como cidade, Antas, uma freguesia do concelho, também viveu seu dia de festa e a vinda de muitos esposendenses, representantes de instituições, párocos de outras freguesias, repre-

sentantes da Câmara e da comunicação social deram aquela noite 19 de Agosto um tom festivo, que certamente ficará marcado nos anais desta freguesia.

Um Programa completo

Numa cerimónia brilhante, a Banda de Música também foi convidada e apresentou-se, como de hábito, no melhor nível, arrancando do público, efusivos aplausos.

Ao final de seis números, o maestro Valdemar Sequeira transpirava de alegria e dirigiu os aplausos aos comandados.

O Grupo Polifónico de Antas foi formado de comum acordo com as associações já existentes e nunca fará programas paralelos.



Coral de Antas

Salão Paroquial, e aplaudiram de pé, a primeira apresentação do Grupo Polifónico de Antas,

cantar o Hino Cidade de Esposende, e apadrinhar os pupilos do Professor António Ribeiro.

FALECIMENTO

Manuel António Pereira Matos



Faleceu no dia 16 de Julho, Manuel António Pereira Matos, natural do lugar do Freixo. Pai de seis filhos do primeiro matrimónio ficou viúvo em 1949, de Maria Rosa Meira da Costa.

Casou pela segunda vez com Florinda da Cruz Coutinho mas a doença e com problemas conjugais, disse Adeus a esta vida, na casa de sua filha Lourdes, residente no Lugar de Azevedo, Antas.

Paz à sua Alma.

FALECIMENTO

Domingos de Jesus da Costa Barros



Vítima de cancro no estômago, faleceu em sua residência, Estrada Nacional, 13 Lugar da Estrada Antas, Domingos de Jesus da Costa Barros, filho de Domingos Pereira Barros e de Rosalina Fernandes da Costa.

Atingido com uma doença que não perdoa Domingos Barros foi durante a sua vida marcado pela má sorte e há uns meses atrás havia sofrido um acidente de moto que o deixou numa cadeira de rodas, até o dia de sua morte, 30 de Agosto. No dia 10 de Setembro completaria 44 anos de idade, era solteiro e no momento morava com sua mãe e o irmão Henrique

RECUPERAÇÃO DE ESPAÇOS

A vila conta com mais um espaço, junto à ponte, devidamente ajardinado e com bastantes lugares para estacionamento. Aparece-nos, agora, um grande contraste, evidenciado pelo arranjo e limpeza do lado sul do arco da ponte e o «desalinhado» do lado norte. Com aquela densa «Floresta» já não é possível, de certos locais, observar a bela paisagem do rio e a cidade de Esposende. Dentro de algum tempo, devido ao rápido crescimento das espécies plantadas à saída do arco, lado norte, o nosso horizonte ficará ainda mais limita-

do. Não sou contra as árvores se forem plantadas no lugar certo e na «justa medida»...

HABITAÇÕES SOCIAIS DO CALDEIRÃO

Já totalmente habitadas, vieram contribuir para que os casais de recursos mais modestos pudessem usufruir da legítima aspiração de uma casa própria.

Quase todos os concorrentes foram contemplados e ninguém reclamou, dada a transparência do concurso visto que não houve «compadrios». Fala-se numa segunda fase de construções, certamente em número suficiente para satisfazer os que ainda se encontram em casas arrendadas e pretendem habitação própria. Dado o elevado número de casais que se vai fixar no Caldeirão, talvez se torne necessário pensar, a curto prazo, no funcionamento de uma pré-primária no local.

ANIMAÇÃO DAS NOITES DE VERÃO

Com o título em epígrafe, a notícia publicada neste Jornal, no dia 19 de Agosto, por suscitar diferente interpretação da do correspondente local, leva-nos a prestar o justo esclarecimento: «Todas as actividades de animação realizadas no Largo da Praça foram da iniciativa do concessionário do Bar lá instalado que custeou as despesas inerentes».

APÚLIA

A. FONSECA

FESTAS DA SENHORA DA GUIA

Com uma Comissão de gente nova e dinâmica, as Festas em honra de Nossa Senhora da Guia, tinham mesmo de ser o que foram brilhantes. Tanto no profano, como na parte religiosa. Aqui com uma inovação, talvez ditada pelas condições da praia e da maré cheia, no trajeto da Procissão, que só não desceu à praia, como subiu a rua do Cruzeiro até ao cruzamento com a rua da Ponte nova, dali rumou a Avenida da Praia pela Travessa da mesma, recolhendo à Capelinha depois de percorrer aqueles 600/700 metros, por entre uma multidão impressionante de gente.

Na parte profana, três factos dignos de registo. O Cortejo Etnográfico, o Festival de música por acordeons, e o Festival Folclórico. O primeiro, na tarde de sábado, dia 20, foi simplesmente espectacular, e serviu para mostrar as potencialidades da riqueza e do trabalho, dum terra, que terá andado adormecida. A agricultura, as pescas, o artesanato, a serração de madeiras, o trabalho dos teares, o desporto, a safra do «pilado», e os trajes de antanho, alguns riquíssimos, foram mostrados durante algumas horas nessa mostra enorme, que é a Avenida da Praia.

De muita categoria também, foi o Festival de Folclore. Todos os «Ranchos» participantes são autênticos e lídicos representantes da pureza etno-folclórica de regiões diversificadas do País. Um autêntico regalo par quem gosta destas manifestações que são a história dos nossos antepassados.

Um regalo para os sentidos e a sensibilidade das pessoas, foi também a música suave de acordeons (30) com que nos brindou um conjunto do alto Minho.

As Festas da Senhora da Guia tão tradicionalmente arraigadas no culto religioso do nosso povo, ainda valeram mais este ano, pela diferença.

OS SARGACEIROS EM FESTA

Quem os dirige não se esqueceu de comemorar a passagem do seu 60.º aniversário. Sessenta anos a mostrar a Portugal (e zonas do Brasil, da França, e da Espanha) os nossos costumes, os nossos trajes, a nossa alegria, a nossa música, e as nossas danças.

A passagem de mais este aniversário foi comemorado condignamente, e a ele se quiseram associar alguns dos melhores «Ranchos Folclóricos» do País. Para além da inevitável parte folclórica, o programa também contemplou as vertentes desportiva, recreativa e cultural, manifestações que se estenderam por todo o mês de Agosto.

GRUPO DESPORTIVO DE APÚLIA

Com aquele passo acima para a Divisão de Honra, aumentaram as dificuldades e as responsabilidades para os seus Dirigentes.

A entrada no campeonato dos «grandes» da Associação de Futebol de Braga, que será disputado por 16 clubes, apurados das duas Séries da 1.ª Divisão da última época, também é gratificante. Principalmente para Apúlia, que verá todas as semanas o seu nome nas «bocas» da comunicação social.

Com a nova Direcção, com novo Técnico, e com a perda de alguns jogadores importantes na manobra da equipa, mas com a inclusão de outros, esta época pode ser a da confirmação, como a anterior foi a da consagração. Mas também pode vir a ser uma desagradável surpresa se os apulenses não ajudarem com o seu apoio o Clube.

OS PILHAS GALINHAS

Dizem que dantes, no tempo da fome, se dava o nome de pilha galinhas aos ladrões das colheitas ainda nos campos, ao que roubavam para comer.

Com a evolução das coisas, os pilha galinhas voltaram outra vez, agora de carro, mas não para comer. Ou não apenas para comer. Porque não é para comer que se roubam mais de 200 quintais de cebola, como aconteceu até há dias em Apúlia.

Indivíduos, vindos dos lados de Famalicão, transportados em carros, pela calada da noite, conseguiram essa «importante» proeza. A cebola de Apúlia que tem fama, depois de arrancada, é deixada em cordões nas leiras a secar. Os indivíduos sabiam, e durante algumas noites levaram valor de mais de 600 contos. Algumas famílias que contavam com esse «mealheiro» para pasar o Inverno, ficaram sem nada.

A «Vindima» era farta e fácil, e foi isso que os levou a perder. As pessoas, alamedadas e alertadas, apanharam-nos em plena faina. A tragédia podia ter acontecido, se não se tratasse de gente responsável. O linchamento esteve eminente, mas houve o bom senso de chamar a G.N.R., que tomou conta da ocorrência. E, conforme a lei, aguardam em casa o julgamento.

Como os lesados devem ter ficado contentes com as leis que temos!... E o Inverno, também só são cinco ou seis meses... E a elegância é bonita e faz bem à saúde.

O MÊS DE AGOSTO

Um Agosto que não nos consegue dar um único dia com

sol de manhã à noite, antes nos brinda com nevoeiros e nortadas fortes, e até com chuva, não é um Agosto que se prese.

O Verão deste ano vai mal, pelo tempo e também pela menor frequência de banhistas, e isso vai ter reflexos negativos no comércio local. Já há gente a queixar-se.

FALECIMENTOS

Do conhecimento de quem escreve estes apontamentos, faleceram em Apúlia, no mês de Agosto, até ao dia 20, os seguintes apulenses:

— Sérgio Filipe Dias, um jovem nascido em 13 de Novembro de 1970, faleceu no lugar da Areia, em 3 do referido mês de Agosto. Era solteiro, e filho de Isaias Ribeiro Dias e de Maria da Conceição Miranda Filipe.

— No dia 4, e também no lugar da Areia, o Senhor Joaquim Gomes Enes, nascido em 4 de Abril de 1924, filho de Manuel Enes e de Maria Gomes Enes. Era casado com a Senhora D. Alexandrina Fernandes da Silva

— No lugar de Criaç, no dia 13, faleceu a Senhora Maria de Jesus da Silva, solteira, nascida em 27 de Agosto de 1907. Era filha de Adelino José Ferreira e de Maria Teresa Alves.

— No lugar de Paredes, e depois de prolongada enfermidade, faleceu no dia 19, a Senhora D. Maria Dulcinea Tomé Almeida, nascida em 27 de Outubro de 1940. Era filha de Adriano Augusto de Almeida e de D. Emília Lopes Tomé, e casada com Eudardo Fernandes Dias do Norte.

Para todos os familiares enlutados aqui ficam os mais sentidos pêsames.

AGRADECIMENTO

A Família de Rosália Cardoso Torres Saraiva vem, por este meio, agradecer muito sensibilizada as inúmeras provas de carinho e solidariedade que lhe foram prestadas por ocasião do falecimento do seu ente querido.

A Família

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 83 de 8 de Setembro

CONSERVATÓRIO DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE «BARROS DE OLIVEIRA & SOUSA, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00245
N.º de identificação de pessoa colectiva 501 677 810
N.º de inscrição: 02
N.º e data de apresentação 05— 93/07/29

MANUEL JOSÉ PALMEIRA BARREIRA, 1.º AJUDANTE, CERTIFICA que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto aos artigos 1.º, 2.º, e 3.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «BARROS DE OLIVEIRA & SOUSA, LIMITADA» e tem a sua sede no Lugar do Bouro, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende e durará por tempo indeterminado.

Parágrafo Único — Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá deslocar a sua sede, dentro do mesmo concelho, bem como criar filiais ou sucursais que forem julgadas convenientes.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto consiste na indústria de lacagem e acabamentos de alumínio e construção e reparação de edifícios e compra e venda de imóveis, terrenos e edifícios.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de OITO MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de quatro milhões de escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios António Barros de Oliveira e José de Sousa Almeida.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 25 de Agosto de 1994.

O Ajudante
Manuel José Palmeira Barreira

PALMEIRA

ORDENAMENTO HERÁLDICO DA FREGUESIA

Conforme estudo que se vem mantendo desde há tempos a esta parte e referente a uma proposta da Junta e que a Assembleia de Freguesia aprovou em devido tempo por unanimidade quanto a um ordenamento heráldico da freguesia, estudo esse também remetido à Câmara para que aí também pudesse ser aprovado, de seguida foi o mesmo e referido estudo enviado à Associação dos Arqueológicos e para retoque final e de que obteve parecer favorável o ordenamento do conjunto heráldico destinado à freguesia.

Posto isto mandou a Junta de Freguesia publicar essa mesma aprovação no «Diário da República», II Série, em 29/07/94, ficando assim oficializado o nosso brasão heráldico, assim discriminado e classificado:

BRASÃO: Escudo de prata, uma torre de negro, lavrada, aberta e iluminada de ouro, remata-a com uma chama da sua cor, assente sobre um monte de verde entre dois ramos de palmeira do mesmo esmalte. Coroa mural de três torres de prata. Listel branco com uma legenda a negro, em maiúsculas: «PALMEIRA DE FARO».



BANDEIRA: Verde. Cordão e borlas de prata e verde. Haste e lança de ouro.



SELO BRANCO: Circular, com as peças do escudo sem indicação de cores e metais, tudo envolvido por dois círculos concêntricos, onde está a legenda «Junta de Freguesia de Palmeira de Faro — Esposende»



E, nesta conformidade, somos, presumo, uma das primeiras freguesias do concelho a possuir com aprovação oficial e já publicada o ordenamento heráldico da freguesia. Já se está a avançar no arranjo e feitura de todo o conjunto do sistema: Brasão, bandeira e selo branco.

Parabéns por esta iniciativa ter chegado a perfeito consenso e de que muito nos orgulhamos como tal. Palmeira está apta a sustentar já a sua bandeira própria de freguesia, pelo que em breve já poderá ser vista a desfilar em conjunto com a do concelho e até a nacional nos respectivos mastrel da Sede da Junta de Freguesia..

CONVÍVIO PAROQUIAL

Decorreu nesta freguesia, no recinto do monte do Senhor dos Desamparados, no passado dia 21 de Agosto, o costumado «Convívio Paroquial», que este ano foi um convívio inter-paroquial e onde estiveram concentradas várias centenas (senão milhares) de pessoas das suas comunidades amigas e vizinhas de Palmeira e de Curvos.

Estes convívios já vão sendo uma alegre e animada tradição a que as pessoas aderem com entusiasmo e familiarmente (e a propósito deste ano ser o Ano Internacional da Família) pelo que este ano em tudo houve um cunho diferente e aliciente, onde inperou bastante harmonia em conjunto com vários quadros e bastante humorismo popular.

A par dos vários concursos podemos informar ter havido prova de futebol no campo do DREF, na parte da manhã entre as equipas de Palmeira e Curvos, em infantis, cujo resultado foi de 4-1 favorável ao Palmeira; depois no recinto do Curvos entre a equipa de Curvos e Palmeira, tendo vencido Curvos por falta de comparecimento da equipa de Palmeira. Seguiu-se depois uma interessante prova pedipaper em conjunto; de tarde também e ainda uma prova de ciclismo, com participação de várias camadas de concorrentes desde os sete aos oitenta e cinco anos de idade. Havia prémios e lembranças

de presença para todos os concorrentes, tendo sido contemplado com a taça pelos mais novos o juvenil Hugo, de sete anos e pelo mais idoso o Sr. José Lima, de oitenta e cinco anos.

No Concurso ou prova pedipaper, venceu Luis Faria e Vareiro. No concurso «A Família», 1.ª Sandra Cristina C. Silva; 2.ª Fernando L. Dias, 3.ª Fernando M. Dias, tendo recebido cada um, respectivamente, 60.000; 30.000 e 20.000 escudos, etc.

Seguiu-se depois uma espécie de «caça ao tesouro» numa organização dos escuteiros locais e que foi de facto um belo momento hilariante e de boa disposição, pois envolvia várias espécies e cada qual com o seu programa de diversão. Sem dúvida que podemos classificar este convívio como sendo um excelente programa-convívio de animação e culturas popular.

Presentes também e para animar a festa os grupos folclóricos de Cunha, Braga e Rancho Folclórico de Palmeira e o nóvel Conjunto de Cordas de Palmeira, que se estreou em palco, pela primeira vez neste convívio e que agradou a todos os presentes. Parabéns, que venham para ficar e que continuem a cultivar a nossa música tradicional e popular. Parabéns a toda a organização. O final desta grande festa familiar das duas comunidades de Palmeira e Curvos, destas grandes Famílias Paroquiais foi culminada com a santa

grande parte também se associou.

Assim vale a pena confraternizar. Bem hajam uma vez mais.

CASAMENTOS

Contraiu o seu casamento na igreja desta freguesia, no dia 6 de Agosto, a jovem Teresa Alves Dias, do lugar do Barral, filha dos senhores Joaquim Rodrigues Dias e Isabel Alves (falecida), com Paulo Alberto Pereira Correia, de Barcelos, filho de Joaquim Fernandes Correia e de Rosa Azevedo Pereira, já falecidos.

Também no mesmo dia 6 uniu o seu destino pelos laços do Santo Matrimónio o conterrâneo Paulo Alexandre Lopes da Silva, do lugar de Terroso, filho dos nossos amigos Manuel António da Silva Norelho e de Ana Maria Dias Lopes, com Elisabete Oliveira da rocha, natural da freguesia de Parada, do concelho de Paredes, filha dos srs. Ventura Rodrigues da Rocha e de Maria Barbosa L. Oliveira. As cerimónias religiosas realizaram-se na igreja de Parada, do referido concelho de Paredes.

No dia 15/8/94, também se consorciou pelo matrimónio, na Paroquial de Vila Cova, Barceos, o conterrâneo

Marinho Silva de Amorim, do lugar de Terroso, desta freguesia, filho dos amigos Srs. António Chavas Amorim e de Balbina Gonçalves da Silva; com Maria da Assunção Matos Lopes, da referida freguesia de V. Cova, filha dos srs. José Matos Lopes e esposa Arminda Oliveira Matos.

Anabela de Faria Chaves, do lugar de Susão também teve o seu enlace matrimonial no dia 27 do mesmo mês de Agosto, filha de Armindo Gonçalves Rodrigues Chaves e sua esposa Maria Alice Martins de Faria; com José Manuel Vale Ribeiro, de Vila Cova, Barcelos, ficando a residir no lugar de Terroso, desta freguesia.

Aos novos lares cristãos, desejos das maiores venturas no futuro que os espera.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 9 de Agosto, nesta freguesia, lugar de Faro, a Sra. Maria Gonçalves de Sá (Maria Barbosa), de 74 anos de idade, viúva. Era mãe de Maria Alice Sá Simão e Manuel Sá Simão. O seu funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério local.

Paz à sua alma e sentidas condolências para toda a família.

SR. ASSINANTE, caso ainda não tenha pago a sua assinatura, agradecemos o faça com a brevidade possível

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 83 de 8 de Setembro

CONSERVATÓRIO DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE «ARTE FINAL — ESTAMPARIA TÊXTIL, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00614
N.º de identificação de pessoa colectiva
N.º de inscrição: 01
N.º e data de apresentação: 09—10/8/94

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre CÂNDIDO CAPITÃO TORRES, cc. Carolina Maria Areia Ribeiro Torres, na comunhão de adquiridos, residentes na Avenida dos Banhos, Bloco C, 13, Esposende e AFRÂNCO GOUVEIA SILVEIRA, c.c. Mónica Braga Zanatta Silveira, na comunhão de adquiridos, residente na rua Agro Velho, Aver-o-Mar, Póvoa de Varzim — foi constituída a sociedade regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1
A sociedade adopta a firma «ARTE FINAL — ESTAMPARIA TÊXTIL, LDA» e tem a sua sede no lugar do Barral, freguesia de Palmeira concelho de Esposende.

Parágrafo Único — A sociedade poderá abrir agências, filiais, sucursais, ou

qualquer outra forma de representação social, por simples deliberação da gerência.

Art.º 2
O seu objecto consiste na indústria têxtil, designadamente estamparia.

Art.º 3
O capital social integralmente realizado em dinheiro é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de TREZENTOS MIL ESCUDOS cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Cândido Capitão Torres e Afrânco Gouveia Silveira.

Art.º 4
1. A administração e representação da sociedade pertence a ambos os sócios, já nomeados gerentes e, não terão remuneração se assim for deliberado em Assembleia Geral.

2. A sociedade vincula-se com as assinaturas conjuntas de ambos os gerentes.

3. Nos actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um dos gerentes.

4. A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos assinados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Art.º 5
É livre a cessão divisão de quotas entre os sócios. Porém a cessão a estranhos carece do consentimento da sociedade, que terá direito de preferência, pagando-a pelo valor apurado no último balanço.

Art.º 6
Por falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo este nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original Numerada da folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 de Agosto de 1994.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

CONSERVATÓRIO DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE «AGRENO — COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS AGRÍCOLAS, LIMITADA

N.º de matrícula: 00616
N.º de identificação de pessoa colectiva
N.º de inscrição: 01
N.º e data de apresentação: 14—94/8/12

Manuel José Palmeira Barreira, 1.º Ajudante, certifica que entre JOAQUIM MANUEL FERNANDES DA SILVA, casado com Ana Maria Loureiro Martins, na comunhão de adquiridos, residente no lugar de Fim de Vila, Faria, Barcelos e JOÃO MANUEL ROSA PINHEIRO, casado com Alexandra Maria Durão Pinta da Costa, na comunhão de adquiridos, residente na Rua Dr. Manuel de Barros, 17, 2.º dt.º, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º São sócios fundadores eles, outorgantes.

2.º A sociedade adopta a firma «Sociedade por quotas».

3.º A sociedade é comercial e do tipo «Sociedade» por quotas.

3.º A Sociedade dopta a firma «AGRENO - COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS AGRÍCOLAS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Dr. Manuel de Barros, n.º 17, 2.º direito, da cidade de Esposende, podendo a gerência, por simples decisão, transferi-la para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

4.º A sociedade tem por objecto a «Importação, exportação, distribuição e comércio de equipamentos e produtos agrícolas».

5.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Joaquim Manuel Fernandes da Silva e João Manuel Rosa Pinheiro.

6.º A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, desde já designados gerentes.

Parágrafo Único — Para vincular a sociedade em todos os actos e contratos é necessária a intervenção conjunta de ambos os gerentes.

7.º A cessão e divisão de quotas entre sócios é livre; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

8.º Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou representantes do interditado, devendo aqueles herdeiros nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota permanecer indivisa.

Está conforme o original. Numerado de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 25 de Agosto de 1994.

O 1.º Ajudante
Manuel José Palmeira Barreira

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

MEDALHÍSTICA DE ESPOSENDE E SEU CONCELHO

Dando continuidade ao trabalho iniciado no último

Por **MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA**

número deste jornal, publicaremos agora mais duas

Medalhas Concelhias, respectivamente a segunda e a terceira mais antigas.

No número anterior, e por ter saído no dia 19 de Agosto, demos a conhecer, propositadamente, o

exemplar da Medalha mandada cunhar para comemorar a elevação de Esposende a Cidade e, por esse motivo, não respeitamos a sucessão cronológica, o que faremos daqui em diante.

HENRIQUE MEDINA

Autor: Inácio Santos
Módulo: Circular-78 m/m
Emissão: 70 exemplares em Bronze
Impressor: Disart
Data: 1979



ANVERSO

Busto do Mestre Henrique Medina, baseado na escultura de Leopoldo de Almeida, existente no Largo Fonseca Lima em Esposende.

Na parte superior: «Henrique Medina».

REVERSO

No campo central uma mão segurando um pincel, sobre um livro, em cuja lombada se lê «Pela Arte». A ladear este elemento surgem as datas de 1910-1979.

No campo superior «70 Anos de Pintura»

No campo inferior uma paleta com tintas.



Nota: Trabalhamos com base na Medalha n.º 28. Esta medalha foi comemorativa dos 70 Anos de Pintura de Mestre Henrique Medina

HENRIQUE MEDINA

Autor: José de Moura
Módulo: Circular-87 m/m
Emissão: 70 exemplares em Bronze
Data: 1980



ANVERSO

Busto do Mestre Henrique Medina, numa atitude de pensador, possuindo na mão um pincel.

Em círculo, à direita «Henrique Medina».

REVERSO

Em campo pleno duas sargaceiras esculpidas com base num trabalho pictórico de Mestre Henrique Medina.

Ao pé da medalha, à direita, «À espera do Sargaço - Neiva»



Nota: Trabalhamos com base na Medalha n.º 470.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 83 de 8 de Setembro

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 83 de 8 de Setembro

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 83 de 8 de Setembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Certifico que, em 23 de Agosto de 1994, lavrada a fls. 38, do livro n.º 69-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual MARCELO LOPES DOS SANTOS e mulher CÂNDIDA ROSA EUSÉBIO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua do Bairro da Fonte, 19, da freguesia de Apúlia, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa térrea para habitação, com uma dependência e logradouro, com a área coberta de noventa e um metros quadrados, dependência quinze metros quadrados e logradouro com seiscentos metros quadrados, sito no lugar de Arcia, da freguesia de Apúlia, deste concelho, a confrontar do norte com Adelino Dias da Silva, sul Manuel Augusto de Almeida, nascente caminho e poente também com Adelino Dias da Silva, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 841, com o valor patrimonial de oito mil seiscentos e trinta e seis escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e três de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 23 de Agosto de 1994, a fls. 42, do livro n.º 69-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual ANA JOAQUINA RIBEIRO e marido RAFAEL TOMÉ DE FARIA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar das Urzes, da freguesia de Estela, do concelho da Póvoa de Varzim, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por morada de casas térreas, com quintal, com a área coberta de vinte e dois metros quadrados e quintal com cento e cinquenta e sete metros quadrados, sito no lugar das Urzes, da mencionada freguesia de Estela, a confrontar do norte com estrada municipal, sul e poente com Manuel Lourenço de Carvalho e nascente com Manuel Miguel Lopes de Amorim, não descrito na Conservatória do Registo Predial da Póvoa de Varzim, inscrito na matriz em nome da outorgante mulher sob o artigo 367, com o valor patrimonial de cinco mil duzentos e oitenta e quatro escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o indenticado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de título ou documento formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada. Cartório Notarial de Esposende, vinte e três de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Certifico que, por escritura de 5 de Agosto de 1994, lavrada a fls. 1, do livro n.º 69-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual MANUEL RODRIGUES e mulher OLÍNDIA DO NASCIMENTO MACIEL, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Infesta, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, sito no lugar de Múmoa de Baixo, da freguesia de Belinho, deste concelho, a confrontar do norte com Cândida Pereira, sul caninho, nascente Alfredo Fernandes Pereira, herdeiros e poente António Martins Abreu, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1349, com o valor patrimonial de dois mil trezentos e noventa e dois escudos, e o atribuído de CENTO E VINTE E CINCO MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente proque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, cinco de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

T.N.F — EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

«MATEI POR AMOR»

pelo POETA MANUEL MERRELHO

«Matei por Amor» é uma obra do poeta Manuel Merrelho, natural da freguesia de Belinho, concelho de Esposende, falecido em 1950.

O seu familiar, José Gonçalves Merrelho, enviou ao «Farol de Esposende» para publicação e este jornal, sob a singela forma de homenagem ao poeta, vai torná-la pública em dois números consecutivos.

Entretanto, e antes da sua transcrição, publicaremos este reparo feito por José Merrelho.

«Lamentamos que os responsáveis pelos destinos da Junta da freguesia de Belinho tenham minimizado o poeta, no que refere à escolha feita para um local tão impróprio, para colocarem aí a placa em homenagem a Manuel Merrelho.

Está fora de causa, como é óbvio, a existência de heróis em Belinho, mas sim apenas relembrar as pessoas que no decorrer da vida mais se distinguiram, não tendo sido isso o que realmente se passou. Acontece, porém, que ao verificar-se que Manuel Merrelho nasceu e cresceu, até à juventude, no Lugar de Outeiro, Belinho, por esta razão teriam os responsáveis da Junta o seu dever de ordenar a colocação da referida placa, ou como se queira chamar, no Lugar do Outeiro e nunca no Barroco, como é designado o local onde a mesma foi colocada, tendo, posteriormente elementos da junta advogado não estar na sua mente o nome de Manuel Merrelho, uma vez que foi a última a ser colocada, evidentemente quais-quer reclamações que pudessem estar na sua origem».

JOSÉ GONÇALVES MERRELHO

Àquela hora Guimarães dormia... dormia o sono pesado dos cadáveres, o sono profundo das estátuas, o sono branco dos mármoreos... Guimarães dormia...

Era em Novembro. O relógio da Oliveira acabara de anunciar as onze da noite. Chovia a cântaros. Nas ruas, negras como a treva, nem viva alma. Dir-se-ia que relógio do tempo quebrara a corda e a mesma vida morrera. Ao longe e ao perto, ouvia-se o ralar dos trovões e viam-se as faíscas, nas mãos da tempestade, traçando a vermelho o livro azul do céu. E a chuva era fria e o vento era frio. E o frio gelava os corpos e as almas. E as almas tremiam e os corpos tremiam assustadoramente.

De súbito, um trovão mais forte. E outro. E outro finalmente. As velhinhas iam acordando e acendendo velas ao Santíssimo Sacramento; faziam invocações a todos os santos e santas da corte celeste, a sant'Antoninho milagroso para que embalasse o berço da nacionalidade, a Santa Barba Birge para que valesse aos moços e moças casadoiras, a S. Torcatinho que os ouvisse, a S. Dâmaso que os não desamparasse e à Senhora da Penha para que velasse por todos lá do alto. Tudo rezava àquela hora de pânico, naquela noite negra de desventura; tudo tremia, porque temia a justiça do Pai Celeste...

Mas, de repente e como que por encanto, a trovoadá fora varrida dos céus por um vento frio e cortante. Os ares desanuviaram-se e os vimaranenses tornaram a adormecer.

Guimarães dormia... Só de quando em quando, como um fantasma da noite, um negro polveira de retorcido bigode, que fazia ronda próximo do Toural, ia e vinha, envolto num pesado capote, e os seus passos ecoavam funebremente na paz pagã das trevas.

Ao passar junto de uma porta entreaberta, o estranho noctívago julgou adivi-

nhar uma voz feminina que dizia:

— Quem parte, nem sempre volta.

Aproximou-se, para ouvir melhor, e o diálogo continuava:

— A'gora! quem quer bem, sempre se encontra. O amor tem asas. Longe da vista, mas perto do coração.

— A sorte não é para desgraçados como nós, António. Há que tempos nos amamos e ainda não pudemos fundar um lar! Quem dera que o teu sonho se transformasse em realidade! mas... E se nós calássemos já, queridinho?

— Não, Mimi: dois sacos vazios não se podem ter de pé. Quem casa, quer casa, e, podendo ser, longe da casa em que casa.

— Quando o amor é grande, tudo o mais se torna fácil. Não recejes tanto o dia de amanhã. O futuro a Deus pertence e quem mais ama, mais madruga; e

quem madruga, o céu o ajuda...

— Não. Primeiro o dinheiro ou sejam os recursos necessários à manutenção dum lar. E depois, depois então casamos.

Dias após, António seguia no comboio do correio a caminho da Capital.

A viagem tornava-se-lhe demorada e enfadonha. E ele tinha pressa.

Precisava chegar a Lisboa para conquistar um emprego e a namorada.

E o comboio rastejava qual uma serpente enorme, fumegando pelas narinas e assobiando com toda a força dos seus metálicos pulmões e murmurando a cada passo:

— Muita terra, pouca terra! Muita terra, pouca terra!

(Continua no número seguinte)

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 83 de 8 de Setembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Certifico que, em 26 de Agosto de 1994, a fls. 7, v.º do livro n.º 69-B, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual MANUEL FERREIRA CLEMENTE e mulher MARIA ALICE BARBOSA PIRES, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Outeiro, freguesia de Vila Chã, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, de pinhal, eucalipto e mato, no lugar de Figueiró, da freguesia de Vila Chã, deste concelho, com a área de quarenta e nove mil metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul com Severino Praineiro, nascente Alfredo Luis Pires e poente Valentim Gonçalves Neiva, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 79, com o valor patrimonial de cento e dezassete mil trezentos e doze escudos, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de título ou documento formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e seis de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.º Ajudante
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

DIVISÃO DE OBRAS MUNICIPAIS

AVISO

CONCURSO PARA A EXECUÇÃO DA CONCEPÇÃO DO EDIFÍCIO DA CENTRAL DE CAMINONAGEM DE ESPOSENDE, ZONA ENVOLVENTE E RESPECTIVA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL.

Torna-se público que a Câmara Municipal de Esposende, em sua reunião de 18 de Agosto de 1994, deliberou proceder à abertura de concurso público para a execução da concepção do Edifício da Central de Camionagem de Esposende, Zona Envolvente e respectiva Empreitada de Construção Civil, de acordo com o Programa de Concurso e Programa Base aprovado.

— O processo de concurso e documentos complementares, podem ser consultados na Divisão de Obras Municipais da Câmara Municipal de Esposende, Praça do Município - 4740 Esposende, durante as horas de expediente, até ao dia e hora do Acto Público de Aberturas das Propostas.

— Os interessados poderão obter cópias das peças escritas e desenhadas do processo de concurso, no prazo de 5 dias, contados a partir da recepção do respectivo pedido escrito mediante o pagamento de 3.000\$00.

— As propostas devidamente documentadas deverão ser apresentadas até às 16 horas do dia 3 de Outubro de 1994, na Divisão de Obras Municipais da Câmara Municipal de Esposende.

— Esse acto terá lugar no dia 4 de Outubro de 1994, pelas 15 horas no Auditório da Biblioteca da Câmara Municipal de Esposende.

— Para ser admitido a concurso é necessário possuir alvará de empreiteiro de Obras Públicas da 2.ª subcategoria da 1.ª categoria ou o correspondente para os industriais de construção civil.

— Os critérios básicos de apreciação das propostas serão estabelecidos no ponto n.º 19 do Programa do Concurso.

Esposende, 22 de Agosto de 1994

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

PREPARAR O FUTURO

Hoje em dia, sem diplomas o futuro fica comprometido. A Europa está aberta para todos — vence o mais qualificado. A língua internacional é o inglês quer para o comércio ou indústria quer para os estudos.

A Universidade de Cambridge organiza exames em mais de 60 países e os seus diplomas são conhecidos e reconhecidos em todo o mundo.

Além de ser um factor preferencial para bolsas de estudo, também servem como elemento considerável no recrutamento e no progresso de carreiras dos funcionários de muitas empresas de prestígio em todo o mundo e em Portugal,, como na Cimpor de Portugal EP, Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, Pingo Doce Distribuição de Alimentos, Securitas e muitas outras.

Em Esposende, o estudo aprofundado da língua inglesa e a preparação dos jovens para os exames do Cambridge passam pelo ENGLISH CENTRE, junto aos correios em Esposende, cujas inscrições se encontram abertas a partir de 16 de Setembro.

Contactar pelo TELEF. 96 13 73.

SEU FUTURO ESTÁ NO ENGLISH CENTRE

- Curso Juvenil a partir dos 7 anos.
- Cursos para jovens, a partir da 4.ª classe
- Apoios aos liceus
- Cursos especiais para adultos em empresas
- Preparação para os exames de CAMBRIDGE (reconhecido em mais de 50 países)

Informações e inscrições a partir de 19 de Setembro, às Segundas, Quartas e Sextas, das 15 às 17,30 horas.

ENGLISH CENTRE

11 Anos de trabalho e de sucesso
Junto aos Correios, 1.º andar, Esposende.
TELEF. 961 373

CURVOS

Sérgio Viana

A CULTURA DO LINHO,
TRADIÇÃO EXTINTA

Nesta aldeia, as famílias que mais se dedicaram à cultura do linho foram a do falecido Sr. Isac, a Casa de Vilar e a casa do Souto.

O linho, a fibra que o homem usou e teceu desde a mais longínqua antiguidade, tem, no Minho, o clima mais propício para a sua cultura (doce, húmido e regular).

O linho exige bom solo, voltado ao sol, guardado dos ventos, fácil de regar; terra bem preparada e até um lavrador cuidadoso que saiba lançar a semente e regá-lo.

Irei referir-me ao longo deste artigo, sobre o valor medicinal muito antigo da linhaça e sobre o cultivo e fabrico do linho na nossa terra.

No passado era costume pisar a linhaça num almofariz e, seguidamente, preparar com água morna uma papa que se deitava sobre os furúnculos, nascidas e outras lesões do mesmo género para que os rebenhasse e saísse o puz. Ainda há uma casa de lavoura na Terra Vizinha (Mereces) cuja proprietária é oriunda de Curvos (Família Peres Filipe) e que cultiva o linho por prazer para a sua família. Como se prepara a fibra natural do linho, iremos referi-lo ao longo desta rubrica.

Quando o linho está maduro, arranca-se e leva-se para ripar, tirando a

baganha (sementes) e depois põe-se aos molinhos durante nove dias, mudando-se a água algumas vezes. O linho é afogado para que as fibras se separem de uma substância gomosa. Antigamente havia na zona do Lagar várias poças onde se deixava de molho, o linho das casas que referi no início.

(Continua no próximo número)

ÓBITOS

Faleceu no dia 19 de Julho, com a idade de 80 anos, o Sr. Albino Evaristo do Vale Souto vitimado por uma crise cardíaca conforme dados obtidos pela autópsia. O Sr. Albino encontrava-se no dia da sua morte, num terreno bravo situado no lugar de Terroso, fazendo limpeza à sua propriedade, queimando ramos e restos de lixo como era seu hábito fazê-lo nas suas bouças. Desta vez motivado talvez por alfição em não conseguir dominar o fogo e prejudicado talvez por intoxicação do fumo deixou esta vida em poucas horas, não sofrendo muito como ele gostava muito de conversar com aqueles com quem tinha confiança sobre política, futebol e tradições, costumes do passado. Ele estava sempre ao dispor de todos os que lhe pediam um favor. Foi um grande benemérito no período de restauração do nosso património religioso. A sua família era bastante numerosa e actual-

mente está reduzida a um irmão e alguns sobrinhos.

A família enlutada endereçamos as mais sentidas condolências.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Está a recuperar razoavelmente no hospital de Santa Maria no Porto, fazendo fisioterapia à sua perna, depois de ter estado também no hospital de Barcelos, o nosso conterrâneo António Joaquim Lima Gonçalves que no dia 20 de Junho embateu no lugar de Vilar quando regressava a casa do seu trabalho, contra uma carrinha do comerciante de tabaco também desta Terra, lugar de Frossos, Sr. Rui Lomba. Desejamos que regresse a casa e se recomponha o mais cedo possível.

VISITA DE EMIGRANTES

Pelo decorrer do mês de Julho e Agosto fomos saudados por vários conterrâneos emigrantes, na Suíça, França, Luxemburgo e (Córsega), Alemanha... que vêm visitar os seus familiares e descansar um pouco nas nossas belas praias. A todos desejamos boa sorte e que regressem sem perigos ao seu local de trabalho. O tempo não tem beneficiado de modo nenhum aos turistas e banhistas. Todos sabemos da importância da presença de turistas na nossa zona. Recbamo-los dignamente sem os explorar e sejamos gentis com eles.

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

JUSTIFICAÇÃO

Certifico que, por escritura de 19 de Agosto de 1994, exarada a fls. 84 verso e seguintes, do livro de notas n.º 174-B, do 1.º Cartório, desta Secretaria Notarial, JOSÉ DA SILVA PEREIRA, viúvo, residente no lugar de Goios, freguesia das Marinhas, concelho de Esposende, DECLAROU O SEGUINTE:

Que é actualmente com exclusão de outrem, dono e legítimos possuidor dos seguintes bens imóveis, os quais não se encontra descritos na Conservatória e estão inscritos na matriz em nome do justificante:

NUMERO UM

— Casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com a superfície coberta de setenta e oito metros quadrados, situado no lugar de Goios, que confronta do norte e nascente com Arminda Pires Laranjeira, do sul com estrada bem como do poente, não descrita na Conservatória, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo mil quinhentos e oitenta, em nome de José da Silva Pereira, com o valor tributável de cento e quatro mil e quarenta escudos, a que atribuí o valor de duzentos mil escudos.

NÚMERO DOIS

— Terreno - lote cinco, com a área de seiscentos e quarenta metros quadrados, situado no lugar de Goios, que confronta do norte com o lote número seis, do sul com Manuel da Silva, do nascente com Manuel da Silva e arruamento e do poente com Paulo José da Mota Fernandes Alves, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 2.458, em nome de José da Silva Pereira, com o valor tributável de setecentos e sessenta e oito mil escudos, a que atribuí o valor de novecentos mil escudos.

NÚMERO TRÊS

— Terreno - Lote seis, com a área de

seiscentos e sessenta metros quadrados, situado no lugar de Goios, que confronta do norte com herdeiros de Domingos Pires Laranjeira, do sul com lote número cinco, do nascente com Manuel Vila Chã Ribeiro e arruamento e do poente com Paulo José Mota Fernandes Vila Chã, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 2.459, em nome de José da Silva Pereira, com o valor tributável de setecentos e noventa e dois mil escudos, a que atribuí o valor de novecentos mil escudos;

Que o justificante não dispõe de título para efectuar o registo destes prédios na Conservatória, embora sempre tenha estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição dos citados prédios.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, designadamente habitando a casa e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade dos ditos prédios por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vem justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Barcelos, 19 Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante
Ilegível

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 83 de 8 de Setembro

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 83 de 8 de Setembro

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 83 de 8 de Setembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 22 de Agosto de 1994, lavrada a fls. 34, do livro n.º 69-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi feita uma JUSTIFICAÇÃO, na qual ANTONIO DA CRUZ FERREIRA e mulher MARIA IRENE GONÇALVES PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Belinho, da freguesia de Antas, deste concelho, e ALFREDO DA CRUZ FERREIRA e mulher MARIA AMÉLIA CASEIRO GONÇALVES PEREIRA, casados em comunhão geral, e residentes no mesmo lugar de Belinho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum, do seguinte prédio situado na freguesia de Belinho, deste concelho:

Cultura de regadio e videiras em ramada, no lugar do Pacheco, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho e Carolina Alves Cruz, sul Maria Otilia Carneiro Cunha, nascente estrada nacional e poente Maria dos Prazeres Fernandes Gonçalves Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome dos outorgantes maridos sob o artigo 564, com o valor patrimonial de doze mil quinhentos e vinte e dois escudos, e o atribuído de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte de dois de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 12 de Agosto de 1994, lavrada a fls. 78, do livro n.º 68-B, de «Escrituras Diversas»; deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, na qual MANUEL EUSÉBIO MORIM, por si e na qualidade de procurador de sua mulher DELFINA ALVES CONDESSO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Paredes, da freguesia de Apúlia, deste concelho, DECLAROU:

Que, ele e a sua representada mulher, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de pinhal, sito em Poças, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, com a área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com João José de Miranda, do sul com caminho, do nascente com António Matos Miranda e do Poente com Manuel Regado de Almeida, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido, sob o artigo 3150, com o valor patrimonial de três mil e trinta e sete escudos e o atribuído de um milhão e quinhentos mil escudos.

Que, ele e a sua representada mulher sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, pagando impostos, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio, por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada. Cartório Notarial de Esposende, vinte de doze de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 12 de Agosto de 1994, lavrada a fls. 9, v.º, do livro n.º 69-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, na qual MANUEL DIAS DA COSTA e mulher MARIA DOS PRAZERES DA CRUZ PENTEADO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos residentes no lugar de Feital, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio urbano composto de casa de rés-do-chão, destinada a garagem com logradouro, no lugar do Feital, freguesia de Belinho, concelho de Esposende, com a área coberta de sessenta e oito metros quadrados e logradouro com cento e noventa e sete metros quadrados, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com António Gonçalves Azevedo e do nascente com Manuel Dias da Costa, não descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 899, com o valor patrimonial de oitocentos e sessenta e quatro mil escudos e igual atribuído.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, doze de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVIÇÃO/B - Zona Norte

1.ª Jornada

ESPOSENDE, 2 — LOUROSA, 1

VITÓRIA MERECEIDA E CERTA NUM JOGO BEM DISPUTADO

A A. D. E. não poderia começar da melhor maneira o Campeonato Nacional da II Divisão B, pois alcançou o principal objectivo — a vitória e os consequentes dois pontos — e realizou uma exibição que agradou a todos os intervenientes, e muito particularmente à massa associativa e simpatizantes que, no final, dispensaram uma justa e merecida salva de palmas.

Relativamente ao jogo, pode dizer-se que foi uma partida bem disputada, com duas partes distintas. Nos primeiros quarenta e cinco minutos o Lourosa fez o seu golo e colocou-se em vencedor, embora a A.D.E. não merecesse chegar ao intervalo em desvantagem, pois criou algumas oportunidades que não soube aproveitar.

No segundo tempo, com a entrada de Petrôlo, que se juntou a Penteadó na linha atacante, os esposendenses alargaram a sua frente de ataque, obrigaram a defesa visitante a um trabalho aturado e atento aos avançados locais, mas permitiram à

linha média da A.D.E. aproveitar os espaços vazios e foi assim que se tornou possível dar a volta ao resultado, com dois bons e oportunos golos do centro-campista Joaquim Jorge. Foi muito bom para a equipa de Fernando Duarte ter entrado com o pé direito, pois este estímulo poderá servir de tónico para realizar um campeonato tranquilo ao mesmo tempo que deverá servir de incentivo aos sócios e simpatizantes e, afinal, e todos os esposendenses para apoiar e colaborar com a Direcção que tudo fará para honrar e dignificar em Esposende e todo o concelho.

Neste primeiro jogo a A.D.E. apresentou a seguinte formação:

Lourenço: David, Augusto, Caxina e Rogério; Joaquim Jorge, Jô e Zé Miguel, Paulo Teixeira, Penteadó e Alberto.

Jogaram ainda: Petrôlo e Rui.

Os golos da A.D.E., foram marcados por Joaquim Jorge.

Futebol Junior

III TORNEIO QUADRANGULAR DO F.C. DE MARINHAS

Organizado pelo Departamento de Futebol Juvenil, o F.C. de Marinhãs levou a cabo a 3ª edição do seu Torneio Junior, este ano com a presença de mais três clubes que militam no campeonato nacional da categoria.

É de louvar mais esta iniciativa em prol da promoção e divulgação da modalidade e de felicitar a organização pelo êxito conseguido, e, ainda, endereçar os parabéns à quipa vencedora, o F.C. de Marinhãs.

Resultados
Marinhãs, 4 — Braga, 3
Varzim, 3 — Famalicão, 2
Braga, 3 — Famalicão, 0
a) Marinhãs, 1 — Varzim, 1
a) No desempate em pontapés da marca de grande penalidade, o Marinhãs venceu por 4-2.

Classificação
1.º F.C. Marinhãs
2.º Varzim S.C.
3.º S. C. Braga.
4.º F.C. Famalicão.

CAPTAÇÃO DE JOVENS JOGADORES

O F.C. de Marinhãs, tendo em vista a participação nos Campeonatos regionais da A.F. de Braga, informa todos os jovens que gostem de jogar futebol, que têm ao seu dispor as condições necessárias e suficientes para a prática da modalidade.

Escalões

- Escolas — 8 e 9 anos
- Infantis — 10 e 11 anos
- Iniciados — 12 e 13 anos
- Juvenis — 14 e 15 anos
- Juniors — 16 e 17 anos

Os interessados deverão comparecer ao campo de S. Miguel, Marinhãs, e dirigir-se aos Directores do Departamento Juvenil:

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVIÇÃO - Série A

1.ª Jornada

PEDRAS SALGADAS, 0 — MARINHAS, 0

MARINHAS, ENTRADA COM PONTO POSITIVO

Na primeira jornada do nacional da III Divisão o F.C. Marinhãs fez uma deslocação a Trás-os-Montes para defrontar a equipa do Pedras Salgadas.

Apartar de ter começado tarde a sua preparação, a formação marinhense entrou muito bem no Campeonato pois foi ao terreno do seu opositor alcançar um precioso empate, um terreno onde não é fácil pontuar.

Com este bom resultado, o F.C. de Marinhãs parece querer dizer que é equipa para prosseguir o excelente comportamento evidenciado nas duas épocas anteriores e os seus associados poderão contar com este conjunto para proporcionar muitas alegrias a todos os marinhenses e amantes da modalidade.

No final deste jogo a haver um vencedor esse seria o Marinhãs

XADREZ

A Secção de Xadrez do C.J. de Marinhãs está a fazer captação e selecção de jogadores para preencher 8 vagas para a época 94/95.

Os Treinos serão às Sextas-feiras, a partir das 21 horas e os jogos aos sábados à tarde. Os interessados em praticar esta modalidade podem contactar a Sede do Clube ou Martinho Abreu Ferreira, para o Apartado 62, 4740 Esposende, indicando a sua morada, o número do telefone e a data de nascimento.

AUTOMOBILISMO

**RALLYE CIDADE DE ESPOSENDE
A dupla Esposendense, José Faria/Vitor Quintão, foi digna vencedora**

A contar para o Campeonato Nacional de Rallyes, em iniciados, teve lugar o I Rallye Cidade de Esposende, prova organizada pelo Sport Clube do Porto e Câmara Municipal de Esposende, e que decorreu nos concelhos de Esposende, Barcelos e Viana do Castelo, no passado dia 27 de Agosto.

Apesar de terem acontecido alguns incidentes no percurso, com a lamentável morte de um dos navegadores, os pilotos e acompanhantes consideraram ter sido um Rallye muito bem disputado e com uma boa organização.



O Opel Astra GSI 16v dos vencedores



Os vencedores recebendo os prémios ds mãos do Vereador da Cultura, Dr. Penteadó Neiva.

No final, apurou-se vencedora a dupla constituída por José Faria e Vitor Quintão, dois ilustres forjanenses, que, brilhantemente, honraram o desporto concelhio. Os nossos parabéns.

ANDEBOL

**ACESSO À I DIVIÇÃO NACIONAL
Seniores Femininas
FINAL DE ÉPOCA EM CHEIO**

O Esposende Andebol Clube acaba de ter, pela quinta vez consecutiva, a possibilidade de ascender à I Divisão Nacional de seniores femininas, mas, apesar do empenhamento dos principais responsáveis pelos destinos do clube, ainda não foi desta que vemos as meninas esposendenses no mais alto escalão nacional.

Por motivos já explicados e conhecidos, a equipa senior feminina do Esposende Andebol teve que disputar um jogo com a sua congénere do Porto Salvo, Oeiras, para apuramento do décimo clube para constituir o grupo das dez que compõem o nacional da I Divisão.

O encontro foi marcado para Coimbra e realizou-se no passado dia 3 do corrente.

A formação de Esposende, desfalcada de atletas da época passada e sem poder contar com reforços para esta época 94/95 acabou por entrar em campo logo em desvantagem perante as suas opositoras que se apresentaram em muito melhor condição e melhor apetrechadas. No decorrer do encontro as jogadoras do Porto Salvo foram evidenciando supremacia e, com naturalidade, chegaram ao intervalo a vencer por um confortável 10-4. Na segunda parte a superioridade manteve-se por parte das oitavas e no final o resultado apresentava um desnível impensado, em circunstâncias normais.

Registe-se que o Esposende Andebol deverá ter feito uma das suas piores exibições, num jogo disputado com muita correcção e com boa arbitragem.

Resultado

Porto Salvo, 26 - Esposende, 14

GRANDE SORTEIO DO ESPOSENDE ANDEBOL

Realizou-se no dia 19 do passado mês de Agosto o grande Sorteio do Esposende Andebol, cujo resultado é o seguinte:

	1.º suplente	2.º suplente	
1.º Prémio: 0872	— 0901 —	2357	
2.º Prémio: 0086	— 1043 —	1890	
3.º Prémio: 0082	— 0772 —	0365	
4.º Prémio: 0183	— 1284 —	0147	
5.º Prémio: 0695	— 0783 —	0509	

Os titulares dos bilhetes com os números acima indicados poderão reclamar os prémios até 60 dias após a data do sorteio.

ATLETISMO

III GRANDE PRÉMIO «FORUM ESPOSENDENSE»

Numa organização do Forum Esposendense realizou-se no dia 21 do passado mês de Agosto a 3.ª edição do Grande Prémio de Atletismo para praticantes da modalidade, nos escalões seniores (masculinos femininos) e Veteranos I e II e III.

Inscreveram-se 243 atletas e concluíram a prova 147 participantes, depois de terem percorrido cerca de 14 quilómetros nas areias das praias de Esposende a Antas, com regresso até à meta instalada na praia de Suave Mar.

Realce-se a boa organização e o êxito final conseguido, não só sob o aspecto desportivo mas também de promoção e divulgação das várias potencialidades concelhias.

Classificações

SENIORES MASCULINOS

- 1.º A. Rey - R.C.C. de Vigo (Espanha).
- 2.º F. Hernandez - R.C.C. de Vigo (Espanha).
- 3.º Luciano Brito - Casa do Benfica, Porto
-
- 29.º Manuel Caseiro, A.D.E.
- 31.º Paulino Faria, A.D.E.
- 35.º J. Valverde, A.D.E.
- 42.º A. Faria, A.D.E.
- 50.º A. Guedes, A.D.E.

Por equipas
1.º R.C.C. de Vigo

- (Espanha).
- 2.º N.D. da Silva.
- 3.º B.V. de Caminha.
- 4.º ACARF, Forjães.
-
- 7.º A.D.E.

VETERANOS I

- 1.º José Amaro, Mocidade Invicta.
- 2.º Torcato Moreira, A.D.E.
- 3.º Silvestre Pereira, S.C. Salgueiros.
- 17.º F. Lopes, A.D.E.
- 20.º J. Rodrigues, A.D.E.

VETERANOS II

- 1.º António Guedes, C.A. Ermesinde.
- 2.º M. Canário, C.A. Matosinhos.
- 3.º A. Fernandes, Areias de Vilar.
- 5.º P. Guimarães, A.D.E.

VETERANOS III

- 1.º Óscar Loureiro, Mocidade Invicta.
- 2.º João Costa, A.D.E.
- 3.º A. Costa, C.A. Matosinhos.
- 6.º A. Câmara, A.D.E.

Por equipas

- 1.º Areias de Vilar.
- 2.º Mocidade Invicta.
- 3.º A.D.E.

FEMININAS

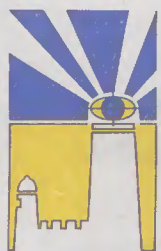
- 1.ª Alexandra Lário, R.C.C. Vigo.
- 2.ª Ana Suso, R.C.C. Vigo.
- 3.ª Alzira Lário, Vianense.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
Armindo Duarte, José Felgueiras,
José Laranjeira, Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro do Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá
Eng.º Manuel Morais
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T. Te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinho
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelinho D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena: 2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



OPTIMISMO, REALISMO OU PESSIMISMO?

por JOAQUIM G. ENES

1. — As injustiças, as ditaduras, as prepotências, as opressões, as guerras, as crianças sem tecto nem eira nem beira, os velhinhos abandonados e marginalizados e toda a gama de misérias materiais e morais são fenómenos quase tão velhos e relhos como o próprio homem cuja existência, embora não determinada com exactidão, deve contar já muitos milhões de anos, uma grande parte quase inteiramente perdida no nevoeiro dos tempos.

No seu já longo caminhar, abstraindo mesmo das idades primárias, a humanidade sofreu, na carne e na alma, vários sistemas de vida que, embora a coberto de leis então vigentes, constituíram HEDIONDOS ATENTADOS CONTRA A SUA DIGNIDADE

2. — Por brevidade, ditada por carências de espaço, vou tratar apenas, de forma sumariíssima, de três desses sistemas ou regimes, qual deles o mais despótico e brutal em relação à pessoa humana.

Sem curar do seu enquadramento temporal, comecei pela ESCRAVATURA.

Através de tão demoníaca instituição, não só consentida como até legalmente protegida, EXISTEM SERES HUMANOS QUE DEPENDIAM ABSOLUTA E INCONDICIONALMENTE DE OUTROS SERES HUMANOS, não podendo ter vontade e inteligência próprias.

Os escravos constituíam, assim, VERDADEIROS ANIMAIS, sendo tratados como reses, que os seus donos DAVAM, TROCAVAM OU VENDIAM A SEU BELPRAZER.

Estavam sujeitos à prestação de trabalhos compulsivos em benefício dos seus proprietários, sendo vergastados, chicoteados e até mortos quando as suas minguadas forças já lhes não permitiam produzir o rendimento avaro que lhes era exigido.

Foi extremamente dura a batalha travada para a erradicação deste flagelo, sem dúvida a mais monumental ofensa à dignidade da pessoa humana, criada por Deus à sua imagem e semelhança.

Mas o certo é que, mesmo no nosso País, tal monstruosidade só foi oficialmente abolida há pouco

mais de uma centena de anos quando, certamente, eram vivos ainda os nossos bisavós.

3. — Falemos, de seguida, também muito sucintamente, do FEUDALISMO, regime político-administrativo e económico-social assente, fundamentalmente, na existência de SENHORES E VASSALOS tendo estes, em genuflexão perante aqueles, de lhes JURAR fidelidade e obediência absolutas, recebendo como contrapartida o usufruto da exploração de algumas terras aráveis sendo, que na prática, quase todos os frutos e benefícios revertiam para os senhores, sobejando para os vassallos o trabalho penoso e escravo e sobras de autêntica miséria.

4. — Também «à voile d'oiseau», abordemos, por último, o ABSOLUTISMO.

Como é geralmente sabido, os reis e os imperadores dispunham de um PODER TOTAL E ABSOLUTO, sendo adorados como se fossem uma verdadeira imagem do Sol ou a emanação do próprio Deus, chamando a si a possidência de todos os bens materiais e praticando toda a sorte de crimes e injustiças.

O poder estatal era, assim, concentrado nas mãos de um único indivíduo, O REI OU O IMPERADOR, abarcando todas as suas ramificações: o legislativo, o executivo e até o judicial, não havendo qualquer participação independente ou livre dos cidadãos.

Criavam-se, assim, todas as condições para o exercício do DESPOTISMO, que é o mesmo que dizer do poder absoluto e arbitrário, infestado de tirania e opressão.

5. — Quase na viragem do século XX da era cristã, o mundo oferece-nos, ainda hoje, cenas arrepiantes de miséria material e moral.

Proliferam as guerras nas sete partidas do Mundo, mesmo no coração do velho Continente, onde a antiga Jugoslávia se desmenbrou em várias repúblicas pseudo-independentes, que se guerreiam barbaramente por razões étnicas, religiosas, políticas e económicas.

Ultrapassa um bilião ou seja MIL MILHÕES o número de seres humanos a viver em situação de miséria

ou mesmo de extrema miséria, sendo certo que os recursos existentes sobrelevavam largamente as necessidades actuais.

6. — Mas também é certo que, se não inteiramente debelados, o absolutismo, o feudalismo e a escravatura se revelam hoje muito mitigados e limitados a certas zonas de menor desenvolvimento cultural e material.

Perante as situações descritas que, como é sabido, conhecem avanços e recuos, valerá a pena continuar a lutar pela construção de um mundo melhor ou seja pelo reino da justiça, da solidariedade, da fraternidade, do perdão, da tolerância e do amor?

Ou, pelo contrário, ante a magnitude dos problemas existentes, deveremos aceitar as guerras, o ódio, as violências e as misérias materiais e morais como um FATALISMO que há-de acompanhar sempre o ser humano através de todos os tempos e contra o qual a nossa impotência é manifestada?

A minha resposta, memo que possa ser apodada de irrealista, lunática ou sonhadora, coincide com a do poeta: «VALE SEMPRE A PENA QUANDO A ALMA NÃO É PEQUENA».

E é minha convicção que os avanços superam os recuos e que, se até aos nossos dias, não conheceram maior expressão, foi porque confundindo e traíndo os valores morais, éticos e humanos, nos deixamos arrastar pelo primado quase absoluto do capital ou seja do REI DINHEIRO, foi, enfim, porque a nossa alma tem sido demasiadamente pequena.

Uma última pergunta parece necessário extrair deste pouco burilado escrito: contém subjacente um sentimento prevalecente de optimismo, de realismo ou de pessimismo?

Creio que, apesar de tudo, dele se verte uma certa dose de OPTIMISMO sem o qual, por certo, me tornaria espiritualmente pior.

HOMENS DO MAR DE ESPOSENDE NO PORTO DE VILA DO CONDE

por MONTEIRO DOS SANTOS

11-04-1674 João da Silva, mestre da caravela «Nossa Senhora da Piedade» (não dá mais elementos) — 4000 rs.

11-04-1674 José do Vale, por entrar de vazio e do pão que leva para Lisboa na caravela «Nossa Senhora do Rosário e Almas» — 4000 rs.

11-04-1674 Francisco Pereira Vilas Boas, por entrar de vazio com o patacho «Nossa Senhora da Paz e Santo António e Almas» — 4000 rs.

09-05-1674 António Mäço, mestre do patacho «S. Miguel des Maio», por vir sem carga e carregar de pão para Lisboa, com licença que tem do Senhor Conde—4000 rs.

17-03-1678 Domingos André, por tirar carga sem a trazer — 4000 rs.

10-05-1679 Manuel Simões por entrar sem carga e carregar de pão — 4000 rs.

20-12-1680 Manuel Brabo, mestre do patacho «Santa Cruz da Piedade e Almas», por vir sem carga e carregar de pão para Lisboa — 4000 rs.

11-01-1681 Manuel Fernandes Pinheiro de Fão (sem mais indicações) — 4000 rs.

1685 Francisco Gomes, por vir sem carga e carregar de pão para Lisboa — 4000 rs.

1685 Manuel da Graça, por vir sem carga e carregar de pão para Lisboa — 4000 rs.

11-01-1689 Francisco de Barros, por entrar sem carga e sair com carga para Lisboa — 4000 rs.

04-03-1689 Cipriano de Faria, de Fão, mestre da caravelas «Nossa Senhora do Rosário e Santo António», por entrar de vazio e levar carga — 4000 rs.

Para além dos mestres de Fão e Esposende, também os de Azurara e Vila do Conde constam dos mesmos livros a transportarem pão para Lisboa. Ontem como hoje o Norte a trabalhar para alimentar ociosidades. Daí, talvez, o antigo dito popular: «O Norte a trabalhar e Lisboa a descansar». É bem tempo de acabar.

(1) Arquivo Histórico Municipal de Vila do Conde — 2026, 2027 e 2028.

Quinta da Barca
Barca do Lago

Pela sua saúde...

MANTENHA AS PRAIAS LIMPAS

